

CARTA DA INDÚSTRIA

ANO XX | 770 | MARÇO | 2019

Firjan SENAI
SESI
IEL
CIRJ

SOU DO RIO

Mais de 200 empresas já aderiram ao Movimento que valoriza o que é do Rio e promove negócios dentro do estado

ESPECIAL

Sindicatos empresariais se reinventam e encontram soluções que fortalecem o associativismo

ENTREVISTA

Carlo Pereira: agenda sustentável gera oportunidades de US\$ 12 trilhões

Firjan

SENAI
SESI
IEL
CIRJ



- Firjan
- Firjan SENAI
- Firjan SESI
- Firjan SESI
Cultura



- Firjan
- Firjan IEL



- Firjan
- Firjan SENAI
- Firjan SESI



- Firjan



- Firjan SESI
Cultura

Atualize-se
Participe
Compartilhe

CARTA DA INDÚSTRIA



18

MATÉRIA DE CAPA
VALOR DE SER DO RIO



6

ENTREVISTA
CARLO PEREIRA, SECRETÁRIO EXECUTIVO
DA REDE BRASIL DO PACTO GLOBAL

10

RADAR INOVAÇÃO
NOVA GERAÇÃO DE EMPREENDEDORES



12

DIVERSIDADE
MULHERES NA CIÊNCIA



24

ESPECIAL
SINDICATOS REINVENTADOS



28

COMÉRCIO EXTERIOR
DE OLHO NO MERCADO EXTERNO

30

COMPETITIVIDADE
INFRAESTRUTURA EM REFORÇO

Firjan SENAI
SESI
IEL
CIRJ

Firjan

Presidente:
Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira

1º Vice-presidente Firjan:
Carlos Mariani Bittencourt

1º Vice-presidente Firjan CIRJ:
Sérgio de Oliveira Duarte

2º Vice-presidente Firjan:
Carlos Fernando Gross

2º Vice-presidente Firjan CIRJ:
Raul Eduardo David de Sanson

CARTA DA INDÚSTRIA é uma
publicação da Firjan
Prêmio Aberje Brasil 1999-2000
Prêmio Aberje Rio 1999-2000-2001

Gerência Geral de Comunicação:
Paola Scampini, Sergio Costa e
Gisele Domingues

Jornalista Responsável:
Fernanda Portugal (MTB 18208/RJ)

Editada pela Insight Comunicação
Editor Geral: Coriolano Gatto
Editora Executiva: Sílvia Noronha
Redação: Aline Moura e Laís
Napoli
Revisão: Geraldo Pereira

Fotografia: Paula Johas e Vinícius
Magalhães
Projeto Gráfico: Patrícia Mendonça
Lima (Firjan)

Design e Diagramação:
Paula Barrenne e Larissa Cargnin
Produtor Gráfico: Ruy Saraiva
Impressão: Gráfica PowerPrint

Firjan
Avenida Graça Aranha 1
CEP: 20030-002 – Rio de Janeiro
Tel.: (21) 2563-4455
www.firjan.com.br

Sugestões e dúvidas:
cartadaindustria@firjan.com.br



O VALOR DE SER DO RIO DE JANEIRO

O Movimento Sou do Rio foi lançado em 2017 por diversas entidades, entre elas a Firjan, que entendem a importância de impulsionar os negócios dentro do estado, promovendo seu desenvolvimento econômico. A matéria de capa desta edição da Carta da Indústria (páginas 18 a 23) revela que a adesão de empresas ao Movimento cresceu mais de 20% nos últimos meses, fortalecendo a indústria fluminense. E mostra, ainda, exemplos de ações que as empresas vêm desenvolvendo para divulgar a marca Sou do Rio.

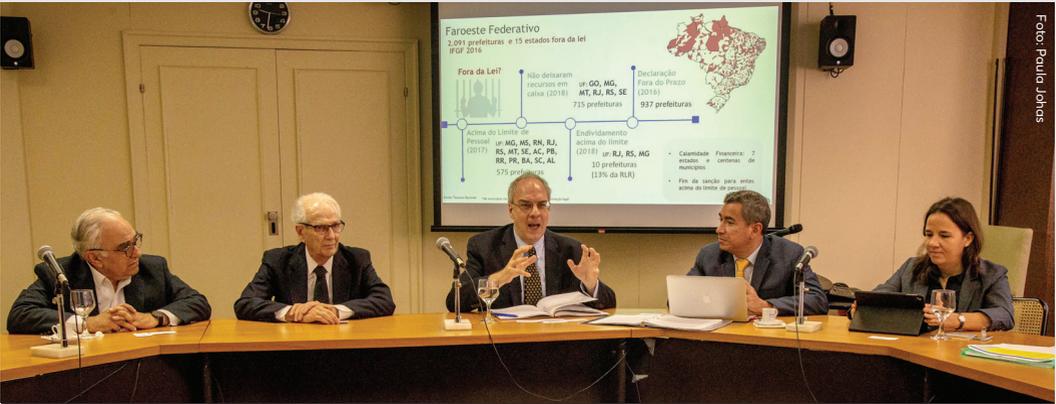
Neste cenário de necessária reinvenção, a reportagem especial do mês (páginas 24 a 27) aborda a questão da sustentabilidade financeira sindical. Na matéria, é possível conhecer exemplos de como instituições fluminenses têm adotado estratégias de sucesso, sobretudo com a prestação de serviços de qualidade para seus associados.

Por falar em prestação de serviços, esta edição da revista também apresenta matéria sobre os diversos programas oferecidos para empresas pela Firjan SESI na área de Saúde e Segurança do Trabalho. Trata-se de ampla variedade de soluções para o atendimento às obrigações legais trabalhistas e previdenciárias, que impactam a competitividade da indústria. Não deixe de conferir, nas páginas 32 e 33.

O entrevistado desta edição (páginas 6 a 9) é Carlo Pereira, secretário executivo da Rede Brasil do Pacto Global e membro do Board do Pacto Global da ONU, que tem como missão inserir a agenda de desenvolvimento dentro das estratégias de negócios das companhias. No mundo, essa agenda gera oportunidades de negócios calculadas em US\$ 12 trilhões. No estado do Rio, Pereira conta com a adesão da Firjan, que iniciou um movimento de disseminação dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) junto às empresas.

Não perca, também, reportagens como as que abordam o crescimento do mercado das startups no Brasil, a presença das mulheres nas Ciências e os números promissores do comércio exterior, entre outras.

Boa leitura!



FMI PROCURA FIRJAN PARA ENTENDER A SITUAÇÃO FISCAL BRASILEIRA

O Fundo Monetário Internacional (FMI) procurou a Firjan para entender a atual situação fiscal dos estados e municípios do Brasil. O evento contou com a presença de Antônio Spilimbergo, diretor do Fundo, e de Joana Pereira, representante do FMI no Brasil. De acordo com Guilherme Mercês, gerente geral de Posicionamento e Estratégia da Firjan, o panorama geral ainda é preocupante: "Os gastos com a Previdência e a falta de *compliance* e transparência são alguns dos gargalos a serem corrigidos para reverter essa situação". Ainda este mês, o FMI lançará um livro sobre os desafios para o Brasil sair da crise, com o qual a federação contribuiu com um capítulo.

560 FAMÍLIAS SÃO CAPACITADAS PELA FIRJAN SENAI SESI

Parceria da Firjan SENAI SESI com o Banco da Previdência vai ajudar a qualificar jovens e adultos de 560 famílias que vivem em situação de pobreza extrema na cidade do Rio. O apoio consiste na oferta de turmas de qualificação profissional para o projeto de inclusão social do Banco, bem como ajuda na mobilização dessas famílias por meio do SESI Cidadania. As aulas estão previstas para julho e agosto nos segmentos de Construção Civil e Automotivo. "Agora, com os nossos cursos, os formandos terão certificação, o que antes não acontecia", conta Larissa Aguiar, analista de Projetos Especiais da Firjan SESI.



A PALAVRA TAMBÉM É MEU OFÍCIO

Iniciativa da Firjan SESI, o 1º Concurso Literário da Indústria premiou 20 escritores em fevereiro. Puderam participar do projeto, nas modalidades "Conto" e "Poesia", colaboradores e aposentados de indústrias do Sul Fluminense. A cerimônia de entrega dos prêmios contou com o lançamento do livro "A palavra também é meu ofício", reunindo os 20 textos selecionados, e noite de autógrafos com os escritores. Entre os selecionados estão funcionários das empresas INB, Ambev, Jaguar Land Rover, CSN, Eletronuclear, Nissan, Nova 3, Motech, Pierre Fabre, Spanset do Brasil, Ibrame, Olfar, Peugeot Citroen, Citycol e Acciona Concessões.

CARLO PEREIRA

UMA AGENDA DE OPORTUNIDADES

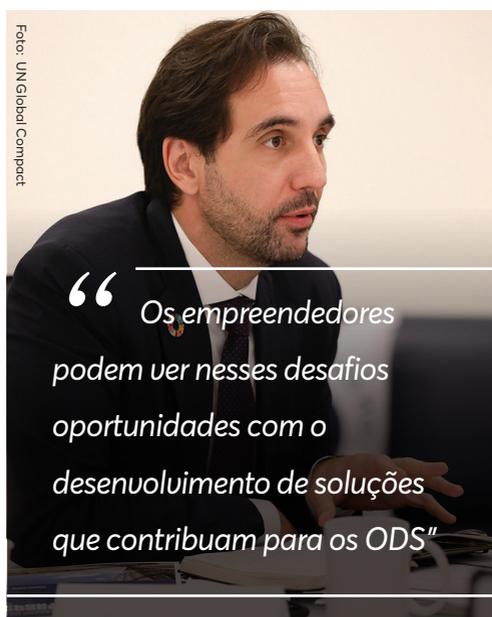
Carlo Pereira, secretário executivo da Rede Brasil do Pacto Global e membro do Board do Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU), tem como missão inserir a agenda de desenvolvimento dentro das estratégias de negócios das companhias. No mundo, essa agenda gera oportunidades de negócios calculadas em US\$ 12 trilhões. No estado do Rio, Pereira conta com a adesão da Firjan, que iniciou um movimento de disseminação dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) junto às empresas.

CI: O Pacto Global é a maior ação de cidadania corporativa do mundo. Como tem sido a adesão a ele no Brasil?

Carlo Pereira: A Rede Brasil tem conquistado cada vez mais espaço e relevância dentro do Pacto Global. Hoje, somos a terceira maior rede do mundo, com mais de 800 membros. No mundo são 13 mil, distribuídos em quase 80 redes locais, que abrangem 160 países. Além disso, lideramos o Conselho das Redes Locais na América Latina, o Conselho Global das Redes Locais e somos a única rede local a ter um assento no Board do Pacto Global, instância máxima da organização liderada por António Guterres, secretário-geral da ONU. Dentro do país, conduzimos atualmente cerca de 30 iniciativas, que envolvem centenas de empresas, outras agências da ONU, governos e organizações da sociedade civil. São movimentos e ações estruturados nas áreas de Água e Saneamento, Energia e Clima, Alimentos e Agricultura, Direitos Humanos e Trabalho, Anticorrupção, Engajamento e Comunicação, assim como os ODS, buscando inserir a agenda de desenvolvimento dentro das estratégias de negócios das companhias brasileiras.

CI: Quem integra a Rede do Pacto Global assume também o compromisso de contribuir para o alcance dos ODS?

Carlo Pereira: Esta é uma das nossas frentes de trabalho, liderada pelo Grupo Temático ODS. Buscamos inserir os ODS dentro da estratégia empresarial. Para isso, disponibilizamos gratuitamente, não só para nossa rede, mas para quem quiser ter acesso, guias que ajudam nesse processo. O mais conhecido é o SDG Compass, publicação do Pacto Global, da Global Reporting Initiative (GRI) e do World Business Council For Sustainable Development (WBCSD), que contribui justamente para responder a essa pergunta. E o Compass indica os passos desse processo. Primeiro é necessário entender os ODS, depois definir as prioridades, identificando as áreas de maior impacto. Após essas etapas, é muito importante estabelecer metas e indicadores para, assim, integrar a sustentabilidade em todas as funções da empresa. Por último, é extremamente relevante que a empresa relate e comunique. Assim o compromisso e as ações ficam públicas e ajudam os *stakeholders* a entender o que vem sendo feito pela organização em relação aos objetivos de sustentabilidade. Dentro da Rede Brasil



“ Os empreendedores podem ver nesses desafios oportunidades com o desenvolvimento de soluções que contribuam para os ODS”

temos até um treinamento baseado no Compass para ajudar a empresa a integrar os ODS em suas estratégias.

CI: Os ODS também geram oportunidade de mercado?

Carlo Pereira: Com toda a certeza. Acho que às vezes não existe um entendimento completo da relevância dos ODS. Eles sinalizam os grandes desafios que a humanidade tem pela frente e precisará equacionar nos próximos anos. Esta é uma agenda mundial, que vem sendo seguida por países, empresas e sociedade como um todo. Em razão disso, do ponto de vista econômico o impacto dos ODS é enorme. Estimam-se, até 2030, oportunidades de negócios em torno de US\$ 12 trilhões, considerando apenas alguns setores da economia, geração de 380 milhões de novos empregos, assim como investimentos públicos e privados necessários para o cumprimento da agenda na ordem de US\$ 7 trilhões por ano. Assim, quem trabalha em empresas precisa estar atento a essa agenda, para saber para onde o mundo caminha e estar preparado para as grandes transformações da sociedade. Os empreendedores podem ver

nesses desafios oportunidades de negócios com o desenvolvimento de soluções e tecnologias que contribuam para os ODS.

CI: De que forma essas oportunidades podem ser identificadas?

Carlo Pereira: Identificam-se oportunidades a partir da avaliação profunda dos desafios, do acompanhamento permanente das discussões e das necessidades da sociedade e também de um olhar atento às transformações do mundo. Diversas empresas já perceberam que a mobilidade urbana, por exemplo, é um problema em vários lugares do planeta, em razão da poluição do ar, das poucas opções e da baixa qualidade dos transportes, do trânsito intenso, entre outras coisas. Com isso, muitas soluções vêm aparecendo nessa área nos últimos anos, e empresas que surgiram recentemente hoje ocupam posição de destaque entre as maiores organizações do mundo. O mesmo ocorre na área de energia, saúde, educação, alimentação, entre outras.

CI: Poderia exemplificar de que maneira?

Carlo Pereira: Todas essas áreas demandam novas tecnologias em razão dos desafios relacionados a elas. Existe uma necessidade real, seja pela escassez dos recursos e pela urgência em se pensar novas soluções, ou por uma ampliação da demanda do consumidor por produtos e serviços com abordagens mais sustentáveis. Em alimentos e agricultura, por exemplo, ao mesmo tempo em que precisaremos alimentar uma população mundial em crescimento, teremos que fazer isso de forma mais otimizada, utilizando cada vez menos terra e água e com menos emissões. Como fazer isso? Com essas reflexões, as oportunidades e as soluções aparecem. O interessante de tudo isso é que as barreiras vão sendo derrubadas. A pessoa não precisa ser agrônoma para pensar em uma solução para a agricultura e nem médica para encontrar uma ferramenta que ajude milhões de pessoas.

CI: Alguma especificidade para o empresário brasileiro?

Carlo Pereira: O Brasil possui diversas vantagens comparativas tanto sob o aspecto social quanto ambiental e tem potencial para transformar essas características em ganhos competitivos. O arcabouço legal, por exemplo, pode ser visto como um entrave, mas também pode ser encarado de forma positiva, pois nossas empresas, diante de todas as exigências internas, muitas vezes estão mais preparadas para atender às demandas dos padrões internacionais. Além disso, recomendo que o empresário esteja atento aos ODS que são mais relevantes para o seu setor de atuação, assim como para o contexto brasileiro, pois as características locais imprimem desafios mais intensos em algumas áreas. Outra dica é a necessidade de acompanhar as mudanças e estar preparado para elas. O mercado, a sociedade, tudo está em constante transformação, em uma velocidade nunca vista antes. Pense diferente, não se apegue a práticas e conceitos, veja seu negócio de forma ampla e como pode conciliar o crescimento da empresa com o desenvolvimento sustentável da sociedade. Vai perceber que estão totalmente conectados.

CI: Em 2018, a Rede Brasil realizou pesquisa com 142 empresas integrantes do grupo. Os resultados diferem de pesquisas semelhantes de outros países?

Carlo Pereira: O Pacto Global publica anualmente um estudo chamado Progress Report. O último, de 2018, apontou que 80% das companhias reportaram que estão desenvolvendo ações para contribuir com a agenda de sustentabilidade. Aqui no Brasil, de acordo com a pesquisa, 78% disseram que têm estratégia de atuação relacionada aos ODS. Ou seja, o nível é bem parecido. Acredito que o setor empresarial brasileiro evoluiu muito nos últimos anos e alcançou um nível de maturidade mais elevado em relação ao tema da sustentabilidade. Até

há pouco tempo, as empresas achavam que seu papel com a sociedade se limitava ao apoio à comunidade do entorno e a algumas práticas trabalhistas. É claro que existe muito ainda a ser feito. E este é o nosso papel, de engajar e de mostrar como os ODS estão totalmente ligados às operações empresariais, ao negócio mesmo. Muitas organizações e companhias, quando começam a participar das discussões e a ver cases de outras empresas e instituições, percebem quão importante é olhar para dentro. A cada dia fica mais claro que esconder o problema embaixo do tapete não é o melhor caminho. As redes sociais, o acompanhamento constante da sociedade, um mercado cada vez mais global, a exigência dos investidores em relação a uma atuação com riscos minimizados, tudo isso leva a uma nova forma de encarar os problemas: de frente, com maturidade, identificando os riscos e criando estratégias para eliminar ou reduzir esses problemas.

+ Quer saber mais?

Conheça os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) em: pactoglobal.org.br



“*Nosso papel é mostrar como os ODS estão totalmente ligados às operações empresariais*”

NOVA GERAÇÃO DE EMPREENDEDORES

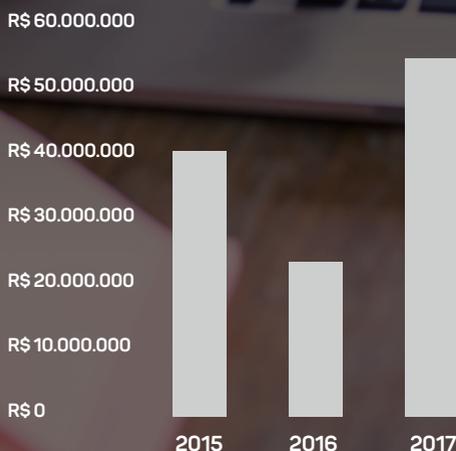
Em menos de seis anos, o número de startups no país mais que dobrou. Hoje, já existem cerca de 6 mil empresas de base tecnológica cadastradas, de acordo com a Associação Brasileira de Startups (ABStartups). Se contarmos as empresas ainda em fase inicial, esse número pode chegar a 15 mil. Impressionante, não? E onde elas estão? Majoritariamente no Sudeste. Por isso, já passou da hora de prestar atenção nessa categoria, que tem como uma das características apoiar as empresas tradicionais a agilizarem suas inovações.

O Edital de Inovação para a Indústria está com inscrições abertas para a sua categoria C – Empreendedorismo Industrial/

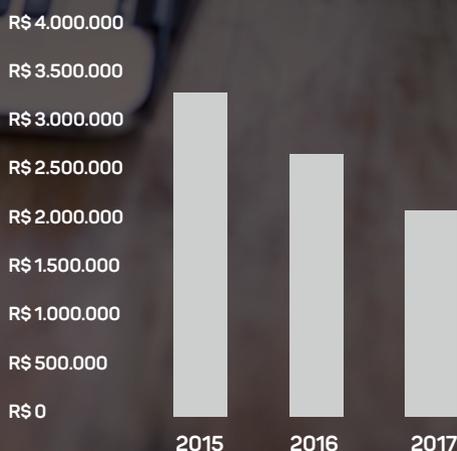
Inovação na Cadeia de Valor, destinada a startups e micro e pequenas empresas (PMEs) de base tecnológica. As três chamadas do Edital, pela Enel Green Power, Engie Energia e Ternium Brasil, reúnem um aporte de R\$ 13 milhões para soluções nas áreas de sustentabilidade, bem-estar social, inteligência operacional e eficiência. O Edital é uma iniciativa do SENAI, do Sebrae e dos SESI nacionais.

Fabrizius Garcia, especialista em Captação de Recursos da Firjan, destaca que essa iniciativa já ajudou mais de 800 empresas a serem competitivas por meio de novos produtos e processos inovadores, desde que foi criado em 2004. O Edital

VALORES INVESTIDOS NO EDITAL DE INOVAÇÃO PARA A INDÚSTRIA



VALORES DISPONÍVEIS PARA INOVAÇÃO ATRAVÉS DO FNDCT*



* Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
Fonte: Firjan

atingiu a marca de mil projetos selecionados em 2018, nos quais foram aplicados mais de R\$ 545 milhões, com investimentos crescentes.

"A inovação é um dos principais caminhos para as empresas se diferenciarem dos concorrentes e conseguirem se manter no mercado. As startups, além de criarem novos empregos, têm esse DNA inovador que complementa a cadeia e traz soluções de forma mais rápida", avalia. Garcia lembra ainda que, ao contrário da tendência de queda na oferta de recursos para o desenvolvimento de projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I) no Brasil, o Edital de Inovação para Indústria apresenta aumento nos investimentos disponibilizados em todo o país.

IDEIAS EM DESENVOLVIMENTO

"Minha expectativa é que os investidores acreditem cada vez mais nas startups brasileiras". Essa é a avaliação de Márcia Tavares, fundadora e CEO da WeAge, uma das soluções sendo trabalhadas pelo Edital, classificada na edição de 2018, na linha temática de Tecnologias Educacionais da categoria B. A startup desenvolve plataformas de treinamento em gestão da longevidade. De acordo com Márcia, ela decidiu participar da iniciativa, pois buscava uma oportunidade para validar suas ideias na indústria, bem como desenvolver um jogo com um parceiro experiente.

"Quando decidimos participar do processo de seleção, estávamos em busca não apenas de aporte financeiro, mas também de pessoas capacitadas", explica. Para Márcia, a aprovação do projeto em um edital desse porte sinaliza que as indústrias brasileiras estão abertas para mudanças de paradigma proporcionadas pela inovação. "Queremos auxiliar um número maior de empresas que buscam uma atuação socialmente responsável e produtiva diante das mudanças demográficas pelas quais o mundo do trabalho está passando".

REDES DE APOIO

Outra ideia, também aprovada no Edital de 2018 e na mesma categoria, é a Vitaltec. O projeto consiste no aperfeiçoamento de uma membrana de fibra oca para ultrafiltração. Na prática, conforme explica André Meira, sócio-proprietário da empresa, trata-se de um filtro que purifica o líquido, deixando retidos vírus, bactérias e sujeiras: "A tecnologia já é bem utilizada no exterior, mas no Brasil ainda é muito cara. Por isso, estamos desenvolvendo nacionalmente esse equipamento, que traz muitos benefícios para a indústria alimentícia, estações de tratamento e iniciativas de reúso ou aproveitamento da água da chuva".

Meira ressalta ainda que uma das maiores vantagens do Edital é poder contar com o apoio da infraestrutura da rede de 26 Institutos SENAI de Inovação (ISI) e dos 58 Institutos SENAI de Tecnologia (IST). "É ótimo para validar nosso protótipo. O SENAI tem muito *know how*, essencial para nós", conclui.

FIQUE DE OLHO!

EDITAL DE INOVAÇÃO PARA A INDÚSTRIA

CATEGORIA C – EMPREENDEDORISMO INDUSTRIAL/INOVAÇÃO NA CADEIA DE VALOR

Desafio Ternium Brasil: inscrições vão até 15/03

Desafio Enel Green Power: inscrições até 29/03

Desafio Engie Energia: inscrições até 31/03

 Quer saber mais?

<http://www.portaldaindustria.com.br/senai/canais/edital-de-inovacao-para-industria/categorias/categoriac/>

MULHERES NAS CIÊNCIAS

Com o Dia Internacional da Mulher celebrado em 8 de março, este mês é sempre dedicado à reflexão sobre o papel das mulheres na sociedade. Um dado que impacta diretamente a diversidade no ambiente empresarial envolve a participação do sexo feminino nas carreiras de ciência, tecnologia, engenharia e matemática (STEM, na sigla em inglês). A disparidade chama a atenção: as mulheres são cerca de metade da população mundial, mas o quantitativo não se reflete quando falamos de representação em STEM.

De acordo com números da Unesco, apenas 28% dos pesquisadores de todo o mundo são mulheres. Já no Brasil, segun-

do dados mais recentes, apenas 33% se formaram em ciências e 29,5% em engenharia; e apenas 28,3% das reitorias são ocupadas por elas. Além disso, possuem menos reconhecimento – somente 17 receberam o Prêmio Nobel de Física, Química ou Medicina desde Marie Curie, em 1903, em comparação a 572 homens.

“Os dados corroboram o nosso entendimento de que essa pauta deve estar na agenda de todas as empresas, não importa de qual porte”, pondera Ana Paula Caporal, vice-presidente do Conselho Empresarial de Responsabilidade Social da Firjan e uma das participantes do evento Mulheres na Ciência, realizado em fevereiro

na Casa Firjan, em parceria com a White Martins, ONU Mulheres e Unesco.

Uma das iniciativas que as empresas podem adotar é firmar parceria com organizações da sociedade civil. A Inspiring Girls, de origem inglesa, por exemplo, se dedica a aumentar a autoestima e a ambição profissional das meninas, colocando estudantes, de 10 a 15 anos de idade, em contato com mulheres dos setores de tecnologia, ciências e engenharia, além de empreendedoras. "Essas profissionais acabam por inspirar as alunas e mostrar que aquelas opções consideradas mais masculinas também são para elas. Em um ano, foram mais de mil meninas impactadas", conta Corinne Giely-Eloi, representante da ONG no país. Segundo ela, a empresa que aposta nessa ação implanta uma política interna de diversidade e ajuda suas colaboradoras a criarem propósitos, pois podem ser mentoras das jovens depois do primeiro contato.

Com o mesmo objetivo da Inspiring Girls, é possível contar também com o projeto Meninas e Mulheres na Ciência. A fundadora é a geóloga Fernanda Furtado, que afirma que, embora já tenha percebido aumento no número de mulheres ingressando na faculdade nas áreas STEM, ainda percebe grandes obstáculos para acessar o mercado de trabalho. "Esse é o grande desafio a ser combatido. As empresas têm que se esforçar para apoiar a diversidade".

É isso o que faz a White Martins, que demanda muitas profissionais da área STEM e trabalha o tema na atração e desenvolvimento de profissionais do sexo feminino. Desde 2017, a companhia conseguiu aumentar em 90% o número de mulheres em postos de supervisão, duplicar o número em cargos gerenciais e triplicar a quantidade de colaboradoras na empresa. "Uma das ações foi treinar nossa equipe de talento e seleção para mitigar vieses que pudessem impedir a mulher de ser contratada. Outra atitude é proporcionar ações para aperfeiçoar as habilidades

gerenciais e de liderança das nossas colaboradoras, como programas de *coaching* e mentoria", explica Cristina Fernandes, diretora de Recursos Humanos, Comunicação e Sustentabilidade da empresa. Ela ressalta, porém, que o envolvimento da alta liderança é essencial.

EDUCAÇÃO DE MENINAS E MULHERES EM STEM

Benefícios:

- Garantia de direitos e oportunidades iguais, incluindo estudar e trabalhar na área de sua escolha.
- Promoção da excelência científica ao impulsionar a qualidade dos resultados em STEM, uma vez que abordagens diferentes agregam criatividade, reduzem potenciais vieses e promovem conhecimento e soluções mais robustas.
- Combate às desigualdades de gênero na educação e nos empregos de STEM, que perpetuam as diferenças que já existem em relação ao status e à renda.

AÇÕES PRIORITÁRIAS

Recomendações da Unesco:

- Fornecer incentivos (bolsas de estudo e pesquisa) nas áreas em que meninas e mulheres são sub-representadas de forma significativa.
- Integrar a igualdade de gênero em políticas públicas e programas nos setores educacional, social e trabalhista.
- Neutralizar normas e práticas sociais e culturais discriminatórias.
- Promover e facilitar a colaboração e as parcerias multissetoriais.

INICIATIVAS DA FIRJAN

Temática tratada de maneira transversal:

- Conselho Empresarial de Responsabilidade Social
- Firjan SESI Matemática
- Desafio Firjan SENAI + Indústria
- Casa Firjan



Anvisa 24 horas no Porto do Rio

A Anvisa passou a funcionar 24h no Porto do Rio, em 01/02, se adequando aos padrões internacionais. É pleito histórico da Firjan que os órgãos anuentes funcionem 24h, de modo a fortalecer o comércio exterior, através da simplificação e agilidade dos processos. A medida foi tomada após empresários e instituições como a Firjan terem levado o tema para o Grupo de Análise de Performance Aduaneira. Para José Antonio Serrazine, diretor de Operações da Lachmann, o horário é um avanço, mas precisa de aprimoramento. "Além do plantão, o ideal é que a Anvisa tenha solução mais ágil, no período noturno, nos momentos em que o sistema Datavisa se torna inoperante. Sem o sistema, há atraso na operação e corremos o risco de perder a janela de entrada do navio no porto seguinte". A Firjan continua a atuar em busca de maior dinamismo dos órgãos aduaneiros.

Reforço nas turmas da Firjan SENAI

A Firjan SENAI Resende ganhou reforço para suas turmas dos cursos do setor automobilístico. A Land Rover doou um Evoque, veículo premium da marca, e dois motores de última tecnologia para apoiar a formação profissional. A parceria entre a federação e a empresa se consolidou após os representantes da montadora manifestarem grande satisfação com a qualidade do treinamento desenvolvido junto à Firjan SENAI, em 2018, para atender a uma necessidade de emergência da empresa. O veículo começou a ser utilizado nos treinamentos em 04/02.



Prêmio Firjan Ambiental: inscrições até 08/04

A edição 2019 do Prêmio Firjan Ambiental está com as inscrições abertas até 08/04. A federação vai premiar as melhores práticas de desenvolvimento sustentável no estado do Rio. Uma novidade é que o Prêmio vai considerar como um dos critérios de avaliação a contribuição do projeto concorrente aos ODS, da ONU. A premiação é dividida em cinco categorias: Água e Efluentes; Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos; Mudança do Clima e Eficiência Energética; Resíduos Sólidos; e Relação com Públicos de Interesse. Podem participar empresas, associações, sindicatos, instituições de pesquisa, terceiro setor, universidades e demais instituições com projetos concluídos ou em fase de implantação, com resultados mensuráveis em 2017 ou 2018. Para se inscrever, acesse a página www.firjan.com.br/acaoambiental.



White Martins vence Prêmio Faz Diferença

A White Martins venceu a categoria Desenvolvimento do Rio na 16ª edição do Prêmio Faz Diferença, que este ano reconheceu as companhias que mais se engajam com a Agenda 2030, da ONU. A empresa se destacou, ao longo dos anos, por desenvolver e apoiar diversas iniciativas nas áreas de saúde, educação, meio ambiente, diversidade e inclusão social. Entre os projetos, a empresa possui o Portal Oxigenar, o programa de Mentoria Inspirar e a Escola de Informática e Cidadania para crianças e jovens de baixa renda da rede pública e de funcionários. "Essas iniciativas inevitavelmente influenciam positivamente nossa cadeia de valor", afirma Gilney Bastos, CEO da White Martins. A cerimônia de premiação acontecerá em março, na Casa Firjan. A iniciativa é uma parceria do jornal O Globo com a federação.



Novo Código contra Incêndio

Os empresários precisam estar atentos ao novo Código de Segurança Contra Incêndio e Pânico (Coscip). O texto passará a valer em junho e traz, segundo avaliação da Firjan, mais segurança jurídica ao dar clareza e reunir em um único documento os dispositivos referentes à segurança contra incêndio e pânico. A norma especifica também orientações a MPEs, novidade em relação à legislação anterior. Saiba mais em firjan.com.br/noticias/oscip.htm.



Residência em gastronomia

O programa Cozinheiros do Amanhã oferece residência em gastronomia para jovens selecionados pelo SESI Cidadania. A iniciativa é apoiada pela Firjan SESI em parceria com o restaurante Fazenda Culinária, localizado no Museu do Amanhã. Com início em fevereiro, a primeira turma do curso livre aprende temas como o gerenciamento do negócio, sustentabilidade e relação com a sociedade. Gratuito, o programa tem duração de três meses e capacitará 20 alunos este ano, em quatro turmas.



A gente vive
para transformar

CASA ≡ INOVAÇÃO



MARÇO

PALESTRAS | AQUÁRIO

O Aquário, ciclo de palestras da Casa Firjan, traz temas importantes para a nova economia e apresenta soluções inovadoras que geram impacto na realidade das pessoas e das empresas.

12/mar | 19h Tecnologia e Inteligência Emocional -
Parceria com The School of Life

David Baker | Escritor, colunista e um dos fundadores da Wired e da The School of Life no Brasil

19/mar | 19h Estudos do Futuro como Ferramenta
Empresarial

Thiara Cavadas | Sócia e chefe de Pesquisas na Envisioning

29/mar | 9h A Economia dos Desajustados -
Alternativas Informais para um Mundo em Crise

Alexa Clay | Escritora e pesquisadora com foco em subcultura, economia informal e novo pensamento econômico

29/mar | 16h Design para Abundância: um Conceito
para além da Sustentabilidade

Michael Braungart | Professor da Leuphana University Lüneburg e CEO da EPEA, Agência de Proteção e Encorajamento Ambiental em Hamburgo; pioneiro no conceito de design Cradle to Cradle

EDUCAÇÃO

Aula aberta

11/mar | 19h-21h Marketing digital

18/mar | 19h-21h Storytelling

Cursos

11/mar a 3/abr | 19h-22h Design thinking

28/mar a 16/abr | 19h-22h Introdução ao fashion films

Fablab Open Day

Todas as sextas, das 14h às 16h

Saiba mais e inscreva-se em
firjan.com.br/casafirjan



VALOR DE SER DO RIO

Adesão de empresas ao Movimento Sou do Rio cresceu mais de 20% nos últimos meses, fortalecendo a indústria fluminense

“ Valorizar produtos e serviços do Rio é uma forma direta de promover o desenvolvimento econômico do estado”

LUIZ CLAUDIO COSTA,
COORDENADOR DE COMUNICAÇÃO
DA ECOPONTE

Quem passa pela Ponte Rio-Niterói pode observar a marca do Movimento Sou do Rio em um painel de propaganda instalado na pista sentido Rio. É possível ainda encontrar o selo da ação em embalagens de produtos ou em fotos compartilhadas em redes sociais. Essas e outras iniciativas vêm ganhando força nos últimos meses, conforme empresas e a sociedade vão percebendo os benefícios em priorizar a compra de mercadorias e serviços originados no estado.

“Nos últimos meses, tivemos incremento de mais de 20% na adesão das empresas ao Movimento, bem como aumentamos nossos parceiros, como a Rio-tur e feiras de negócios”, conta Tami Vivas, coordenadora de Desenvolvimento de Negócios da Firjan. O Sou do Rio foi lançado em 2017 por diversas entidades, como a Firjan, que entendem a importância de impulsionar os negócios dentro do estado. Para a federação, a iniciativa fortalece a indústria fluminense.

Mobilizada, a Ecoponte compartilha esse entendimento e instalou gratuitamente o painel do Movimento na Ponte Rio-Niterói. Segundo Luiz Claudio Costa, coordenador de Comunicação da companhia, é obrigação ajudar na divulgação.

“Para a concessionária, é uma oportunidade poder colaborar. Isso porque valorizar produtos e serviços do Rio de Janeiro é uma forma direta de promover o desenvolvimento econômico daqui”, afirma. A mensagem é vista diariamente por milhares de pessoas que passam pelo local. A Ecoponte também divulga o Sou do Rio em sua revista mensal, com 15 mil exemplares, distribuída gratuitamente na praça do pedágio.

ADESÃO EM TODO O ESTADO

E como as indústrias podem ajudar a divulgar essa iniciativa de valorização do Rio? O material da campanha é disponibilizado no site gratuitamente.

A Carol Brasil, por exemplo, não tardou em aderir. Conforme explica Andréa Vasconcellos, diretora criativa e sócia-proprietária da marca de bolsas e acessórios, a empresa já nasceu com o DNA carioca e, por isso, adotou a tag e começou a divulgar as fotos em suas redes sociais.

"As paisagens do Rio são inspirações para o meu design. Então, unir meu trabalho à marca era algo natural", afirma. Andréa conta que, quando os consumidores, nacionais e internacionais, identificam a marca Sou do Rio nos produtos, ficam ainda mais atraídos. "Isso encanta os consumidores, mexe com o coração, o que é ótimo, pois o meu propósito é exatamente esse. Precisamos divulgar ainda mais o Movimento, pois ele traz resultados".

Quem aposta em estratégia semelhante é a Melpão, fabricante de pães em Petrópolis, na Região Serrana. A empresa usa adesivos nas embalagens desde 2017 e aposta na divulgação da marca pelas redes sociais. "Essa ação agregou valor à Melpão. Muitos petropolitanos ficaram surpresos ao descobrir a nossa origem. Todos, empresas e sociedade, deveriam conhecer o Movimento e difundi-lo, pelo menos entre seus funcionários, uma vez que os benefícios são para toda a população", ressalta Patrícia da Silva, proprietária da panificadora.



CAROL BRASIL

A marca passou a usar o selo Sou do Rio para encantar os consumidores e obter mais resultados

MELPÃO

A empresa aplica a marca do Movimento em suas embalagens e em estratégias de comunicação nas redes sociais



SAIBA MAIS SOBRE O MOVIMENTO SOU DO RIO

O que é?

Lançado em 2017 por entidades como Firjan, Sebrae e Sindicato de Bares e Restaurantes do Município do Rio (SindRio), o Movimento começa nas linhas de produção, passa pelas gôndolas, lojas, pontos de venda e entra no dia a dia do consumidor. O objetivo é valorizar os produtos *made in Rio* e fortalecer as empresas e a economia fluminense.



Quantas empresas já aderiram?

Mais de 200.



Por que participar?

Dando preferência a produtos do Rio, você gira a economia local, mantém os benefícios no estado e ainda contribui para a geração de empregos.



Como participar?

Qualquer um pode participar. É possível fazer download e reproduzir o material da campanha em produtos originais, tags, lojas físicas, site e perfis nas redes sociais. Vídeos da campanha podem, por exemplo, ser expostos nos telões dos estabelecimentos, assim como cartazes e banners. Outra ideia é disseminar o Movimento entre os colaboradores.



É necessária autorização para usar a marca?

Não. A adesão é livre e todo empresário ou consumidor pode se engajar.





ECOPONTE

A concessionária trabalha a campanha com divulgação em um painel na Ponte Rio-Niterói e em sua revista distribuída gratuitamente



COMUNICAÇÃO INTERNA

A divulgação interna foi uma das estratégias adotadas pela Land Rover, em Itatiaia, no Sul Fluminense. "Já fizemos uma apresentação a todo o efetivo da fábrica e inserimos a logo do Movimento em nossa apresentação padrão em PowerPoint. Também estamos estudando colocar um outdoor na Rodovia Presidente Dutra com foto do nosso carro e o selo", sugere João Mattosinho, diretor de Operações da Land Rover Brasil, disposto a seguir o exemplo da Ecoponte. A montadora aderiu à campanha em janeiro de 2019, e o executivo garante que foi muito simples e rápido, sem burocracias. "Nosso produto é internacional, mas somos cariocas de coração".

A Itaguaí Construções Navais (ICN) também colocou o selo em seu material de comunicação interna, como na TV ICN, Intranet e murais da fábrica, no Complexo Naval de Itaguaí, na Região Metropolitana. "Queremos intensificar essa comunicação

O PAPEL DE CADA UM



INDÚSTRIA

Expor ao consumidor final toda a qualidade dos produtos originários do Rio de Janeiro, bem como os benefícios de comprá-los.

Buscar mudanças de hábito e comportamento de consumo.

COMÉRCIO/SERVIÇOS

Facilitar o acesso do consumidor aos produtos do Rio.

Buscar fornecedores do estado, destacando produtos nas gôndolas e divulgando a participação no Movimento Sou do Rio no ponto de venda.

CONSUMIDOR

É o ponto-chave do Movimento. Pode comprar o que é do Rio e propagar a ideia.

com nossos colaboradores ao longo do ano, pois acreditamos que a iniciativa será muito importante para a recuperação da nossa economia”, informa Daniel Fernandes, assessor de Relações Institucionais da ICN. Com adesão em novembro de 2018, um dos resultados já percebidos foi o engajamento dos trabalhadores divulgando produtos com a tag do Movimento.

COMO A FIRJAN APOIA O SOU DO RIO

A Firjan apoia o Sou do Rio em duas frentes. Em uma delas, incentiva as empresas a aderirem ao Movimento e oferece apoio para que possam fazer adequações de acordo com seu público e seus interesses. Isso inclui, por exemplo, a identificação de produtos para estímulo do consumo local, exploração da marca do Rio, aproximação da comunidade fluminense, política de sustentabilidade, entre outros. Na outra frente, a federação conscientiza consumidores a preferirem produtos do

Rio, por meio de ações e da presença nas redes sociais, além de parcerias com canais de divulgação, como Rede Record e Rádio Tupi.

“Acreditamos no impacto da campanha na economia, a partir da conscientização de empresários e consumidores”, enfatiza Tami. Uma dessas oportunidades é a Super Rio Expofood 2019, que acontecerá de 19 a 21 de março no Riocentro. A federação participará com um estande com 20 empresas associadas em apoio ao Sou do Rio. Em 2018, a 31ª edição da feira contou com mais de 500 empresas expositoras e recebeu mais de 48 mil visitantes.

Quer saber mais?

Para se engajar e fazer download do material:

www.movimentosoudorio.com.br

@movimentosoudorio

SINDICATOS REINVENTADOS

Instituições fluminenses adotam estratégias
de sucesso em busca de sustentabilidade



O processo de adaptação ao fim da contribuição sindical compulsória, vinda com a Reforma Trabalhista em novembro de 2017, já rende cases de sucessos no estado do Rio. Um dos exemplos vem do Sindicato da Indústria de Reparação de Veículos e Acessórios do Estado do Rio de Janeiro (Sindirepa), que deu um salto de 28 associados em 2017 para 721 até dezembro de 2018, um incremento de incríveis 2.575%. A fórmula não é nenhum segredo: além da defesa de interesses, a oferta de produtos e serviços aos associados agregou valor ao associativismo.

O carro-chefe foi a parceria com um plano de saúde para oferecer às empresas, seguido da oferta de atendimento jurídico, segundo Celso Mattos, presidente do Sindirepa. "Hoje, temos uma Central de Serviços com vários parceiros. Estamos sempre procurando expandi-la, de modo que nossos associados saibam que eles podem contar com a gente. Somos reconhecidos como um clube de benefícios e balcão de negócios", contou. Em 2018, a entidade ficou entre os finalistas do 1º Prêmio Nacional de Boas Práticas Sindicais, uma parceria entre a CNI e as federações estaduais.

SINDIREPA



CENTRAL DE SERVIÇOS

Cartão Clube Sindirepa Benefícios

- Rede de Consultórios Médicos e Clínicas
- Rede Odontológica
- Laboratórios
- Seguro de vida
- Descontos em farmácias

Parceria com Assim Saúde

Atendimento médico e hospitalar para associados e seus funcionários.

Atendimento jurídico

Esclarecimento de dúvidas de âmbito legal nas áreas do direito do consumidor, trabalhista, comercial, entre outras.

Convênio SafraPay

Condições e taxas especiais para utilização de máquina de cartão de crédito ou débito.

Programa de Eficiência Energética

Em parceria com o Sindistal, o Sindirepa oferece às empresas soluções de eficiência energética para os estabelecimentos dos associados, com qualidade e boas condições de aquisição. O sindicato promove suporte aos associados através de uma central de relacionamento que indicará uma empresa habilitada e qualificada para cada demanda.

Para Cesar Bedran, gerente de Associativismo da Firjan, o novo cenário é de reinvenção. "É importante se reinventar e encontrar soluções para manter a sustentabilidade financeira. Não há dúvidas que a prestação de serviços de qualidade, buscando sempre a captação e a fidelização de associados, é uma das possibilidades de obter sucesso nessa empreitada", ressalta ele.

O mesmo caminho traçou o Sindicato da Indústria de Instalações Elétricas,

Gás, Hidráulicas e Sanitárias do Estado do Rio de Janeiro (Sindistal). A entidade possui três ferramentas principais que fazem com que seus associados enxerguem valor: uma Certificação de Qualidade do Sistema de Gestão e Operação, uma Central de Serviços e um Programa de Eficiência Energética (PGE). A última ação conquistou a 2ª posição do Prêmio Nacional de Boas Práticas na etapa estadual.

"O resultado dos nossos esforços são nossa sustentabilidade sindical. Cento e

SINDISTAL

40

ASSOCIADOS
2013



165

ASSOCIADOS
2018



CENTRAL DE SERVIÇOS

Apoio aos associados por meio de uma central de relacionamento que indica uma empresa associada habilitada e qualificada para cada demanda.



PROGRAMA DE GESTÃO EM EFICIÊNCIA ENERGÉTICA (PGEE)

Consultoria, fornecimento, instalação e financiamento de soluções em eficiência energética, indicando as possíveis intervenções que propiciarão a redução dos custos de energia, com indicação do percentual de ganho de cada melhoria proposta.



SELO DE QUALIDADE SINDISTAL (SQS)

Certificação de Qualidade do Sistema de Gestão e Operação para produtos e serviços da empresa instaladora, baseada em normas nacionais e internacionais. O selo atesta para o mercado a capacidade da empresa em determinado segmento ou processo. É um diferencial mercadológico.

vinte e cinco novas empresas se associaram ao Sindistal entre 2013 e 2018", ressaltou Fernando Cancelli, presidente da instituição. "Desde sempre, temos em mente que a qualidade é essencial para fidelizar. Não adianta atrair e depois ter programas mal executados", completou.

RETORNO DA FIDELIZAÇÃO

De acordo com Rodrigo Soares, professor da Trevisan, fidelizar custa cinco vezes menos que captar novas empresas, e muitos gestores investem pouco nessa área. "Conforme se aumenta a percepção de valor, menos você gasta com captação", informou Soares durante a "Oficina de Gestão Sindical", realizada recentemente pela Gerência Geral de Suporte Sindical e Empresarial na Firjan.

No fim do ano, foi lançado também o Manual de Processos Sindicais, elaborado com base no diagnóstico de processos primordiais e das boas práticas de 22 instituições, projeto conduzido pela Gerência de Associativismo. Esse trabalho resultou no manual para líderes e equipes sindicais, a respeito de exigências legais e boas práticas para o bom funcionamento de um sindicato empresarial, contribuindo assim para o fortalecimento da representatividade e ampliação da percepção de valor da atuação da instituição nas respectivas regiões de abrangência.

Outra ação pioneira da Firjan nesse sentido foi a realização de um evento conjunto com a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Rio de Janeiro (Fecomércio RJ), em dezembro, para debater o assunto, que marcou a necessidade de união e integração dos setores da economia. "O distanciamento entre as duas federações era infundado. Juntos, temos mais potencial de trabalhar em prol do maior investimento social existente, que é a promoção de trabalho e renda", avaliou Antonio Florencio de Queiroz, presidente da Fecomércio RJ.

UNIÃO DE ESFORÇOS

Na ocasião, houve a assinatura de um termo de cooperação entre os Sindicatos das Indústrias Gráficas do Estado (Sigrarj) e do Município do Rio (Sigraf). O documento, elaborado com apoio da equipe jurídica da Firjan, abrange intercâmbio de recursos de modo a fortalecer a capacidade de gerenciamento das instituições. Trata-se, portanto, de um exemplo de como as entidades podem seguir para ter um papel mais forte.

"O termo abre um leque de oportunidades e possibilidades para agregar valor às empresas gráficas", disse Aderbal Falcão, presidente do Sigrarj. Para Carlos Di Giorgio, presidente do Sigraf, é preciso se unir para prestar os melhores serviços aos empresários. "Acredito que a união de esforços entre os sindicatos será o futuro da representação empresarial".

Por sua vez, o Sindicato da Indústria de Cerâmica para Construção de Campos (SICCC) percebeu que é preciso prestar atenção às demandas do setor para se fazer indispensável. Com isso, elaborou um projeto para baratear a compensação ambiental.

De acordo com Oziel Batista, presidente da entidade, para obter a licença, as propriedades de extração de barro precisam ter determinado percentual de mata, a chamada reserva legal. Para baratear os custos, cerca de 40 empresas das 90 associadas se uniram, com permissão dos órgãos ambientais, para criar essa compensação em uma área fora de suas propriedades.

"Adquirimos uma área com mata nativa equivalente ao tamanho total da reserva legal necessária em cada propriedade individual. Vamos agora doar esse parque ecológico à Prefeitura de São Fidélis, no Norte Fluminense", explicou Batista, para quem a sustentabilidade passa pela união de todos. "Precisamos entender e criar a união do nosso setor e empresas", recomenda.

DE OLHO NO MERCADO EXTERNO

A **internacionalização** dos negócios está sendo o caminho escolhido pela empresa Graças Torradas, localizada em Petrópolis, na Região Serrana do Rio. Para Anderson Lorete, diretor da companhia, o primeiro passo nesse sentido é mudar a visão de que precisa dominar o mercado nacional antes de exportar. O próximo é estudar o mercado global. "Analisando os números, identificamos um fluxo de mercadorias do mesmo gênero da Europa para outros países, então por que não poderíamos participar também?", foi o que a empresa se perguntou.

Para o processo de internacionalização, Lorete contou com o apoio de instituições. "A Firjan nos auxiliou na questão dos estudos, em identificar o fluxo do produto no mercado internacional, o que é fundamental para o planejamento", frisa.

Outras séries de ações também foram executadas. "Fizemos várias adequações, como nas embalagens e no produto, implantamos processos e rotinas e participamos de feiras. Cada país tem uma rotina e exigências diferentes", pontua Lorete. Segundo ele, entre as adequações, foi preciso ampliar a validade dos produtos por causa do tempo de armazenamento, transporte e distribuição.

O projeto, iniciado há dois anos, visou comercializar as torradas no Uruguai. A

primeira exportação foi realizada em outubro de 2018 e agora a empresa planeja entrar também na Costa Rica, EUA e Chile. "Esperamos que daqui a um ou dois anos as exportações contribuam com aumento de 15% no faturamento", analisa Lorete.

RIO É DESTAQUE NO PAÍS

O avanço das exportações mostra que a indústria fluminense está olhando mais para fora. A participação do estado no mercado internacional atingiu recordes históricos no último ano. De acordo com o Rio Exporta, boletim de comércio exterior do estado do Rio produzido pela Firjan, em 2018 houve a maior corrente de comércio (soma das exportações e importações) da história, movimentando US\$ 53,7 bilhões.

Dessa forma, as parcerias comerciais entre os empresários fluminenses e estrangeiros no ano passado confirmaram o Rio como o segundo estado com maior fluxo internacional do país e o colocaram na segunda posição de maior estado exportador, ultrapassando Minas Gerais.

O Rio avançou 9% na quantidade exportada, maior volume desde 1997. Além disso, os produtos fluminenses tiveram preços médios 26% maiores que os dos últimos quatro anos. Já o crescimento das importações fluminenses reverteu a tendência



de queda registrada nos anos anteriores. O aumento de 44% nas compras de máquinas e equipamentos é um indicativo de retomada de crescimento da indústria.

ASSESSORIA DA FIRJAN

A Firjan presta assessoria especializada às empresas associadas e oferece cursos e treinamentos para aquelas que desejam ou já atuam no comércio exterior. "Auxiliamos com pesquisas de novos mercados, fazendo todo levantamento de adequações e certificações necessárias, impostos e demais informações para auxiliar na tomada de decisão", explica Pedro Spadale, gerente da área Internacional da federação.

Spadale destaca também a atuação da Firjan para a construção de um ambiente de negócio mais favorável no comércio exterior. "Temos atuado na defesa de interesse dos exportadores e importadores melhorando procedimentos, normas e a legislação aduaneira. Estamos sempre em contato com as empresas, identificando problemas e falando com o setor público para apresentar soluções", comenta.

Na análise de Spadale, há expectativas de mais abertura de mercado para a exportação brasileira, já iniciada com a assinatura do acordo com o Chile, no final do ano passado. "Vemos que se anuncia como prioridade do governo federal que o Brasil faça acordos comerciais com outros países, como concluir o acordo de comércio com a União Europeia", observa.

A desburocratização – pleito da Firjan que está no Mapa de Desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro 2016-2025 – é outro ponto que contribui para a inserção fluminense no mercado internacional. "A implantação do Portal Único de Comércio Exterior (portalsiscomex.gov.br) simplificará os processos de exportações e importações. Isso é um avanço significativo, tudo eletrônico e mais rápido", destaca. Em 2018, foi implantado o módulo de exportação, e este ano será a vez da importação.

COMÉRCIO EXTERIOR FLUMINENSE EM 2018

US\$ 53,7 BILHÕES

RECORDE HISTÓRICO
DA CORRENTE COMERCIAL

37%

AUMENTO DAS EXPORTAÇÕES

117%

AUMENTO DAS IMPORTAÇÕES

12%

PARTICIPAÇÃO NA EXPORTAÇÃO
BRASILEIRA

13%

PARTICIPAÇÃO NO FLUXO
INTERNACIONAL DO BRASIL



INFRAESTRUTURA EM REFORÇO

A concretização de projetos de infraestrutura no âmbito do Programa de Parcerias de Investimentos (PPI), do governo federal, é vista como um reforço fundamental para a competitividade da economia fluminense. A expectativa de Mauro Viegas, presidente do Conselho Empresarial de Infraestrutura da Firjan, vem dos recentes anúncios da Secretaria Especial do PPI, que planeja alavancar mais de R\$ 100 bilhões em investimentos no país até 2020, sendo 30% no estado do Rio. No total, são oito investimentos na carteira de projetos qualificados, em diferentes etapas, que beneficiarão regiões fluminenses.

"O Rio de Janeiro vem sofrendo com uma forte crise econômica, e a nossa es-

perança é a retomada da iniciativa privada por meio das concessões de rodovias, portos e ferrovias. É possível termos investimentos já em 2019 e 2020", ressalta ele, se referindo à Rodovia Presidente Dutra (BR-116). A concessão atual se encerra em 2021, porém, para Viegas, as melhorias planejadas para o novo contrato poderiam ser iniciadas em 2020.

"Nossa expectativa é que a licitação saia este ano, para iniciar as obras no ano que vem. Como o maior investimento é para a construção da nova pista de subida na Serra das Araras, isso não interferiria no trecho atual da rodovia", prevê. Segundo o governo, o processo está em fase de estudo de pré-viabilidade.

INVESTIMENTOS PREVISTOS PELO PPI ATÉ 2020



OBRAS SAINDO DO PAPEL

Em fase mais avançada está a concessão dos aeroportos do bloco Sudeste, que inclui o de Macaé. Conforme edital publicado em novembro do ano passado, pela Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), o leilão está previsto já para este trimestre. Também estão em fase de estudo a renovação das concessões da BR-116, tanto no trecho Rio-São Paulo como entre Além Paraíba e Duque de Caxias (conhecido como Rodovia Santos Dumont); e ainda a BR-040, no percurso Rio-Juiz de Fora. As concessões terão os contratos finalizados em 2021.

Com alto potencial econômico para o estado do Rio, a construção da ferrovia Rio-Vitória (EF-118) é um antigo pleito da Firjan, que consta no Mapa do Desenvolvimento 2016-2025. A EF-118 completa terá 577 km e ligará diversos portos dos litorais fluminense e capixaba. A ferrovia terá início em Nova Iguaçu, com chegada a Vila Velha, na Grande Vitória, passando por Itaboraí e pelo Complexo Portuário do Açú, em São João da Barra, no Norte Fluminense.

Segundo Felipe Mello, gerente geral de Relações Institucionais da Prumo, os investimentos não só impactarão os negócios da própria empresa, como ajudarão no desenvolvimento do complexo industrial, viabilizando a instalação de novas indústrias de diferentes setores, como siderurgia, refinaria, petroquímica, entre outras. A execução – como informou Adalberto Vasconcelos, secretário especial do PPI, em reunião na Firjan no início do ano – deverá ser colocada como contrapartida pelo valor de outorga da prorrogação antecipada do contrato de concessão da Ferrovia Centro-Atlântica (FCA).

As perspectivas para a indústria fluminense também passam pela qualificação do projeto de prorrogação antecipada da concessão da ferrovia Minas-Rio-São Paulo, que prevê investimentos para incremento de sua produtividade.

INVESTIMENTOS PREVISTOS NO ESTADO



AEROPORTOS

Macaé/RJ (Bloco Sudeste)

Galeão/RJ (alienação de participação acionária da Infraero)

R\$ 268 milhões



FERROVIÁRIO

Ferrovia Minas-Rio-São Paulo

Ferrovia Centro-Atlântica – FCA

F-118 Ferrovia Rio-Vitória (Trecho de Nova Iguaçu/RJ a Vila Velha/ES)

R\$ 7,5 bilhões



RODOVIÁRIO

BR-116/RJ/SP – Presidente Dutra (Rio de Janeiro a São Paulo)

BR-116/RJ – Rodovia Santos Dumont (Duque de Caxias a Além Paraíba)

BR-040/MG/RJ (Juiz de Fora ao Rio de Janeiro)

R\$ 21,5 bilhões





FOCO EM SAÚDE E SEGURANÇA

Cuidar de saúde e segurança do empregado resulta em benefícios que passam pelo bem-estar do colaborador, impactando diretamente na produtividade da indústria. Contudo, pode ser desafiador para as empresas lidarem com todas as atividades de saúde ocupacional e segurança do trabalhador. Pensando nos custos dessas atividades, a FQM – Farmoquímica procurou o apoio externo especializado da Firjan SESI para a realização de laudos técnicos e avaliações ambientais.

“Como nosso pessoal é reduzido e esse trabalho requer muita dedicação, vale a pena a contratação, porque os nossos profissionais da área precisam focar em diversas outras tarefas diárias”, explica Luiz Augusto Ferreira, coordenador de Segurança do Trabalho e Meio Ambiente da indústria farmacêutica. Ferreira conta que também seria preciso contratar um laboratório credenciado para obter resultado

FIRJAN SESI 2018

179.165

ATENDIMENTOS EM MEDICINA ASSISTENCIAL E SAÚDE OCUPACIONAL

92.892

ATENDIMENTOS ODONTOLÓGICOS

248.000

EXAMES OCUPACIONAIS REALIZADOS

329.000

PESSOAS BENEFICIADAS EM 3.800 EMPRESAS COM CONTRATOS DE SERVIÇOS E PROGRAMAS LEGAIS EM SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO

SERVIÇOS

SAÚDE

Para empresas

- Saúde Ocupacional
- Medicina Assistencial
- Odontologia
- Unidades operacionais distribuídas no estado
- Atendimento em unidades de Saúde Móvel (Radiologia, Medicina e Odontologia)

Para pessoas físicas

- Medicina Assistencial

SEGURANÇA DO TRABALHO

- Avaliação ambiental e Ergonomia
- Assessoria e Consultoria em Gestão de Segurança no Trabalho
- Cursos e treinamentos em Segurança do Trabalho
- Laudos técnicos: Condições Ambientais do Trabalho (LTCAT), Insalubridade, Periculosidade
- Programas: Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA), Conservação Auditiva (PCA), Proteção Respiratória (PPR), Gerenciamento de Riscos (PGR) e Prevenção da Exposição Ocupacional ao Benzeno (PPEOB)
- Perfil Profissiográfico Previdenciário (PPP)
- NR 12: Inventário de Máquinas, Plano de Adequação
- NR 17: Análise Ergonômica do Trabalho, Diagnóstico Ergonômico
- Relatórios: Avaliação de Ruído Ambiental (CONAMA 01/1990), Avaliação da Qualidade do Ar Interior (ANVISA RE09/2003), Avaliação de Iluminância (NHO 11), Avaliação de Cabine Audiométrica (CFF RE 364/2009), Avaliação de Ruído por Análise de Frequência; Avaliação do Ambiente (escopo definido pelo cliente)

de análises, o que também coube ao SESI. "Os custos e trabalho com a logística de análises são complexos e não desejáveis para absorção", pondera.

Além da relação custo-benefício, para o coordenador da FQM o investimento em serviços externos traz imparcialidade na condução dos processos. "Esses laudos feitos por uma entidade externa são mais bem aceitos do que se realizados pela própria empresa", destaca.

IMPACTO NOS RESULTADOS

Segundo José Luiz Barros, gerente consultivo de Saúde e Segurança no Trabalho (SST) da federação, os diversos programas oferecidos pela Firjan SESI envolvem a prevenção de riscos e atuam na preservação da saúde dos trabalhadores fluminenses. "É uma ampla variedade de soluções para o atendimento à demanda legal trabalhista e previdenciária, obrigações estas que impactam a competitividade da indústria", ressalta.

Rita de Cassia Oliveira, coordenadora de Produto Medicina da Firjan, reforça que as ações de promoção de saúde, intervenção ambulatorial e prevenção de doenças impactam os resultados das empresas. "Contar com uma equipe altamente especializada e que atua de forma integrada nas áreas de SST contribui para a redução do absenteísmo, além de possibilitar atendimento às exigências legais, evitando autuações pelo Ministério do Trabalho", completa.

Barros lembra que a Firjan SESI atende toda a cadeia produtiva da indústria. "Para os associados da Firjan há uma política de preços diferenciados em função do tipo de regimento", explica o gerente. "Todas as empresas e pessoas físicas podem utilizar os serviços", finaliza.

 Quer saber mais?

Tel.: 0800 0231 231 ou 4002 0231;
firjan.com.br/sesi

NÚMEROS AINDA ALARMANTES

GERAL

O roubo de cargas teve uma queda de 13,4% em 2018. Embora a redução seja expressiva, pois interrompe a trajetória de crescimento dos últimos anos, a situação continua preocupando os empresários fluminenses. De 2016 até o início deste ano, o frigorífico de aves Irmãos Porto e Cia, por exemplo, contabilizou mais de R\$ 300 mil em prejuízo. "O impacto é significativo porque, além do prejuízo financeiro, deixo de entregar para os clientes, e motoristas deixam de trabalhar por serem ameaçados", conta Paulo Faustino Porto, diretor Financeiro da empresa, situada na Região Serrana e com muitas entregas no Grande Rio.

Para minimizar os riscos, Porto implementou mudanças na logística. "Precisei fracionar a carga para o valor roubado ser menor. Por isso, no início, os valores eram maiores". Porém, isso resultou no aumento de custo. "O que eu fazia com um caminhão, passei a fazer com dois", revela o empresário.

Elaborado pela Firjan, o Panorama do

Roubo de Carga no Estado do Rio de Janeiro, baseado nos dados do Instituto de Segurança Pública (ISP), mostra que, se a tendência de alta continuasse, mais 4.766 casos poderiam ter acontecido. A diminuição foi resultado da atuação integrada das forças de segurança por meio do decreto da Garantia da Lei e da Ordem (GLO) em 2017, sucedido pela intervenção federal em 2018, e do Grupo Integrado de Enfrentamento ao Roubo de Cargas (GIERC), do qual a Firjan faz parte.

Segundo William Figueiredo, gerente de Sustentabilidade e Infraestrutura da federação, o Conselho Firjan de Segurança Pública seguirá buscando soluções em parceria com o poder público a fim de contribuir com o combate a esse crime. "Apesar do resultado positivo, os números continuam alarmantes, com média de 25 casos por dia em 2018", afirma Figueiredo. O Panorama mostra ainda a migração das ocorrências, que passaram a ter forte presença em São Gonçalo.

ROUBO DE CARGAS NO ESTADO DO RIO – 2018



9.182
CASOS NO ANO

-13,4%
EM RELAÇÃO A 2017

25
CASOS DIÁRIOS EM MÉDIA

Fonte: Panorama do Roubo de Carga no Estado do Rio de Janeiro – 2018, elaborado pela Firjan, com base nos dados do ISP



INDÚSTRIA DO ESTADO DO RIO

PIB/2016

R\$ 99 BI

(15,4% do total do estado)

EMPREGADOS/2017

574 MIL

(14% do total do estado)

ESTABELECEMENTOS/2017

27 MIL

(9,62% do total do estado)

SEGMENTOS QUE GERARAM MAIS EMPREGOS

2018 ATÉ DEZEMBRO

Derivados do Petróleo

1.092



Manutenção de máquinas e equipamentos

1.009



Máquinas, aparelhos e materiais elétricos

224



Veículos automotores

165



PRODUÇÃO INDUSTRIAL - RJ

ACUMULADO ATÉ DEZEMBRO DE 2018 FRENTE AO MESMO PERÍODO DE 2017

SETORES EM ALTA

21,8%

Alimentos



17,9%

Produtos Minerais Não Metálicos



17,7%

Veículos automotores



6,2%

Farmacêuticos



6,1%

Químicos



SETORES EM QUEDA

-53,6%

Equipamentos de transporte



-15,8%

Gráfica



-14,7%

Bebidas



-7,5%

Borracha e Plástico



-6,1%

Produtos de metal



BRASIL

↑ 1,1%



RIO DE JANEIRO

↑ 1,8%



GERAÇÃO DE EMPREGOS NA INDÚSTRIA POR REGIÃO

2018 ATÉ DEZEMBRO

Capital	-7.632	Noroeste	-143
Caxias e região	-521	Norte	523
Centro-Norte	1	Nova Iguaçu e região	631
Centro-Sul	379	Serrana	-435
Leste	-3.794	Sul	-1.091

ESTADO DO RIO

-12.082
VAGAS



EXPECTATIVAS PARA OS PRÓXIMOS SEIS MESES NO ESTADO DO RIO

DEMANDA POR PRODUTOS

59,1

COMPRA DE MATÉRIA-PRIMA

55,3

EXPORTAÇÃO

56,6

NÚMERO DE EMPREGADOS

51,7



PESSIMISMO

50

OTIMISMO



ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL DEZEMBRO 2018

BRASIL

64,7



RIO DE JANEIRO

60,4



Agora, associado **Firjan** conta com **benefícios exclusivos** da **Qualicorp**.

A Qualicorp, a maior administradora de planos de saúde coletivos do Brasil, em parceria com a Amil e a Notredame Intermédica, oferece isenção total na primeira mensalidade dos planos PME, que contemplam empresas de 2 a 99 vidas. Além disso, associados podem contar com planos extensíveis a dependentes e agregados e também com descontos exclusivos.

Quer aproveitar esse e muitos outros benefícios?
Acesse: firjan.com.br/convenios

